



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

1º ciclo do 1º bimestre da 2ª série

Eixo bimestral: **POESIA E ROMANCE NO ROMANTISMO / RESUMO E RESENHA**

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Leandro N. Cristino

Conteudistas

Simone Lopes

Vanessa Brito

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2014



O QUE ENSINAR?

LEITURA

- **Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.**
- **Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.**
- **Distinguir as três gerações do Romantismo brasileiro.**
- **Reconhecer a importância da enumeração e da eliminação como processos para a elaboração do resumo.**
- Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.

USO DA LÍNGUA

- **Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.**
- **Identificar a existência de diferentes classes de palavras.**
- Identificar os termos essenciais da oração.
- **Reconhecer e utilizar diversas marcas modais nos verbos.**
- Reconhecer mecanismos de coesão referencial e sequencial.
- Empregar adjetivos valorativos e advérbios como mecanismo de introdução do juízo de valor e recurso modalizador.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Produzir resumos dos textos críticos que analisam os textos literários estudados.**
- Produzir resenhas dos romances estudados, relacionando-os à discussão de paradigmas e temas da atualidade.

COMO ENSINAR?

Seguindo as orientações do Currículo Mínimo, o primeiro ciclo do primeiro bimestre é dedicado ao estudo do Romantismo, estilo de época crucial em nossa historiografia literária por se relacionar intimamente com a Independência do Brasil. Além disso, espera-se que os alunos desenvolvam a habilidade de produção de resumos, gênero textual que revela a compreensão global de um texto a partir da exposição de seus pontos principais sem a emissão de juízos de valor.

A presente seção destas Orientações Pedagógicas apresenta estratégias para auxiliar o trabalho com os principais traços românticos e o contexto de produção dessa estética. Além disso, neste “Como ensinar”, a abordagem do gênero resumo se relaciona com textos teóricos sobre o Romantismo, o que tende a contribuir para a aprendizagem dos alunos.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1: A POESIA ROMÂNTICA

Nesta primeira sequência didática, abordaremos as três gerações românticas, evidenciando a relação dessas fases com o contexto no qual emergiram. Além disso, a partir dos exemplares poéticos será possível tratar importantes tópicos de uso da língua.

Eixo Leitura:

- *Relacionar os modos de organização da linguagem na literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.*
- *Identificar nas obras literárias estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.*
- *Distinguir as três gerações do Romantismo brasileiro.*

Uso da Língua:

- *Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.*

PASSO 1: ENTENDENDO A PRIMEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA

Ao se estudar Literatura, o conhecimento histórico é um grande aliado, pois ele traz à tona o contexto que influenciou a criação artística. No caso do Romantismo, a estética está relacionada a um fato crucial em nossa história: a Independência do Brasil.

Para tornar esse contexto mais claro para os alunos, o professor pode conversar com eles sobre esse fato, pedindo-lhes que pensem sobre as possíveis mudanças que ele ocasionaria. O professor pode anotar as respostas no quadro e conduzir a discussão para o plano artístico, mostrando-lhes que, até esse momento, a literatura brasileira ainda não era, de fato, brasileira, já que ainda não refletia um país, mas sim uma colônia. A fim de embasar essa discussão, o professor pode apresentar informações que sintetizem os principais fatos e aspectos caracterizadores da época romântica.

ROMANTISMO	
Classe social dominante	<p><i>Burguesia</i></p> <p>Após a Revolução Francesa, a burguesia ascendeu política e economicamente. No Brasil pós-Independência, as atividades comerciais e liberais também foram valorizadas.</p>
Corrente filosófica dominante	<p><i>Liberalismo</i></p> <p>Em um contexto onde a ascensão social é possível, somente uma doutrina que valorize a iniciativa individual e criadora pode ter êxito.</p>
Palavras-chave	<p><i>Individualismo, Egocentrismo, Emoção, Cristianismo, Libertação de normas, Nacionalismo ufanista, Escapismo, Subjetividade.</i></p>

O Brasil, agora constituído como nação, precisava criar uma identidade nacional para se impor frente aos outros países, que ainda o viam como colônia. Essa missão coube à classe artística. Nasce, então, o chamado projeto nacionalista romântico, cujo objetivo era a valorização do Brasil e do brasileiro a partir do que o país e o seu povo teriam de mais essencial. Esse momento levou à necessidade de ruptura com o elemento estrangeiro. Por isso, a primeira geração romântica, sobretudo na poesia, exercerá papel fundamental de explorar personagem e espaço tipicamente nacionais: o índio e as belezas naturais. É importante que o aluno entenda que rechaçar o estrangeiro, o europeu, significa efetivar, na Literatura, a mesma ruptura ocorrida no plano político.

Na sequência, a fim de que o aluno perceba como esse projeto nacionalista se efetivou, o professor pode passar para os alunos o vídeo “O Rio Antigo”, no qual seus autores exploram a relação entre o litoral brasileiro e o poema “O gigante de pedra”, de Gonçalves Dias. Trata-se de uma verdadeira exaltação às nossas belezas naturais, que evidencia, no caso do mencionado poema, o quanto os românticos estavam empenhados em mostrar o Brasil como um grande país.

Poema “O gigante de pedra”, de Gonçalves Dias

Gigante orgulhoso, de fero semblante,
Num leito de pedra lá jaz a dormir!
Em duro granito repousa o gigante,
Que os raios somente puderam fundir.

Dormido atalaia no serro empinado
Devera cuidadoso, sanhudo velar;
O raio passando o deixou fulminado,
E à aurora, que surge, não há de acordar!

Co'os braços no peito cruzados nervosos,
Mais alto que as nuvens, os céus a encarar,
Seu corpo se estende por montes fragosos,
Seus pés sobranceiros se elevam do mar!

De lavas ardentes seus membros fundidos
Avultam imensos: só Deus poderá
Rebelde lançá-lo dos montes erguidos,
Curvados ao peso, que sobre lhe 'stá.

(...)

Outra tarefa interessante com o poema é pedir aos alunos que pensem sobre o tipo de relação existente entre o eu-lírico e o gigante a partir dos substantivos e adjetivos usados pelo autor. O aluno deve perceber que todas essas palavras destacam a imponência e altivez do gigante, valorizando, portanto, seus aspectos positivos. Também é importante notar certo tom afetivo dispensado ao tratamento do gigante, que não é descrito de forma objetiva e racional.

Dessa forma, o gigante é considerado por quem o vê, o que fica bem claro a partir do trabalho gráfico e de áudio do vídeo. Assim, o aluno perceberá que, para o homem romântico dessa geração, a realidade está nos olhos de quem a vê, ou seja, eles se propuseram a criar artisticamente uma pátria a partir de uma visão subjetiva e apaixonada do que desejavam exaltar. Nesse sentido, não há espaço para defeitos ou críticas, motivo pelo qual lançavam sob o indígena um olhar de admiração, considerando-os heróis nacionais.

Contudo, esse indígena é retratado de maneira idealizada, sempre bom, nobre e belo, tal como os cavaleiros medievais que permeavam o Romantismo europeu, fonte de inspiração para nossos românticos. Além disso, os índios retratados não eram seus contemporâneos, mas sim uma visão inspirada em relatos históricos da época da colonização, na qual os indígenas foram hostilizados e escravizados. Então, ao Romantismo brasileiro coube a tarefa de conceder ao índio o “status” de herói nacional: não era o homem branco, que lembrava o colonizador português, nem o homem negro, considerado escravo e inferior. Para contemplar todos esses aspectos, segue uma sugestão de como o professor pode estruturar sua aula.

Sugestão para a 1ª fase romântica	
1º Momento	<p><i>Assistindo ao vídeo “O Rio antigo”¹</i></p> <p>Esse vídeo é essencial para que os alunos compreendam o peso que as belezas naturais do Brasil exerceram na Literatura.</p>
2º Momento	<p><i>“O gigante de pedra”²: ontem e hoje</i></p> <p>O poema de Gonçalves Dias, tão bem explorado pelo</p>

¹ Vídeo disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=du-2ehqetDY>.

	vídeo, e a propaganda da Jhonnie Walker ³ nos fornecem uma noção exata do quanto ainda é atual o espírito romântico.
3º Momento	<i>As cores românticas</i> Comparação entre pintura e literatura por meio de poemas e telas afins.

Uma vez que os alunos tenham captado as principais características românticas, o professor pode propor uma reflexão que vincule o Romantismo aos dias atuais, evidenciando que a Literatura é permanentemente dinâmica. Para isso, pode solicitar-lhes que relacionem o Brasil de hoje ao Brasil romântico em variados aspectos, mas pode fazê-los convergir para uma discussão que vincule política e literatura. Assim, eles podem perceber que ainda permanece a velha ideia ufanista no que diz respeito à imagem do país, uma vez que o Brasil ainda é exaltado, parcialmente, em função de sua beleza, de sua dimensão continental e da gentileza de seu povo, enquanto problemas reais e sérios ficam em segundo plano. A mídia também parece explorar essa visão, vinculando seus produtos às nossas belezas naturais.

Com relação à representação indígena, vale destacar para os alunos que a leitura romântica foi reducionista. Nos poemas, é possível ver o índio deturpado pelos valores de nobreza e honra medievais. Além disso, a pluralidade e a diversidade da cultura indígena são simplificadas na figura do guerreiro pronto para disparar a flecha diante do menor sinal de ameaça. Por isso, é importante o professor refletir com sua turma sobre como os povos indígenas são representados culturalmente e tratados na sociedade contemporaneamente. Para isso, pode ser útil navegar pelos sites do Museu do Índio⁴ e do projeto Séculos Indígenas⁵. Os

² O poema pode ser encontrado em: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/goncalves-dias/gigante-e-a-pedra.php>.

³ Propaganda da Jhonnie Walker: <http://www.youtube.com/watch?v=IY3FoYwAu5U>.

⁴ O site (<http://www.museudoindio.org.br/>) pertence ao museu localizado no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro. Além das informações disponíveis on line, é possível agendar visitas para ver exposições.

⁵ O projeto busca resgatar a cultura indígena, dando espaço à própria expressão dos índios. Para mais informações, ver o site do projeto <http://www.seculosindigenasnobrasil.com/historico.html> e a matéria no canal Ciência Hoje <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/02/seculos-indigenas>.

alunos, então, terão acesso a várias informações, imagens, vídeos e gráficos que mostram mais sobre a riqueza, valor e luta dos povos indígenas no Brasil.

Outra atividade importante é a vinculação entre as artes plásticas e a Literatura, pois isso mostra ao aluno que os movimentos artísticos não são estanques, mas estão interligados. Em geral, as pinturas dessa época, fortemente influenciadas pelas tendências conservadoras neoclássicas, são impulsionadas pela prosperidade econômica e cultural do período pós-independência. Também por essa razão, muitas obras dessa fase refletem o nacionalismo que caracterizou a primeira geração de poetas, como o quadro a seguir⁶ que, por meio de cores vivas e exuberantes, destaca a Independência como um feito heroico, quase épico. É importante observar os camponeses do lado direito, que parecem boquiabertos com tal acontecimento, ou porque o desconhecem ou devido a sua magnitude. Outro aspecto relevante diz respeito ao fato de a cena se passar em meio à natureza, aspecto central para a primeira geração romântica.



Figura 1 - “Independência ou morte”, Pedro Américo, Brasil, 1888

⁶ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Independence_of_Brazil_1888.jpg.

O professor pode, então, propor uma leitura de imagens a partir das telas “O último tamoio” e “Lagoa Rodrigo de Freitas”. Sobre elas os alunos devem perceber a valorização do belo por meio dos efeitos de luz e de cor, harmonicamente empregados. São traços perfeitos e claros, que “dizem” ao invés de sugerir. Certamente, os alunos serão capazes de, juntamente com o professor, relacionar as pinturas aos poemas de Gonçalves Dias “Canção do tamoio” e “Canção do exílio”, que o professor pode distribuir em seguida.

Relação entre poemas e telas do Romantismo brasileiro	
<p><i>Canção do Tamoio</i>⁷</p> <p>I</p> <p>Não chores, meu filho;</p> <p>Não chores, que a vida</p> <p>É luta renhida: Viver é lutar.</p> <p>A vida é combate,</p> <p>Que os fracos abate,</p> <p>Que os fortes, os bravos,</p> <p>Só pode exaltar.</p> <p>II</p> <p>Um dia vivemos!</p> <p>O homem que é forte</p> <p>Não teme da morte;</p> <p>Só teme fugir;</p>	<p><i>Canção do Exílio</i>⁸</p> <p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá; As aves, que aqui gorjeiam, Não gorjeiam como lá.</p> <p>Nosso céu tem mais estrelas, Nossas várzeas têm mais flores, Nossos bosques têm mais vida, Nossa vida mais amores.</p> <p>Em cismar, sozinho, à noite, Mais prazer eu encontro lá; Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Minha terra tem primores, Que tais não encontro eu cá;</p> <p>Em cismar –sozinho, à noite– Mais prazer eu encontro lá;</p>

⁷ Esse poema, na íntegra, está disponível em: <http://www.casadobrujo.com.br/poesia/g/goncalves46.htm>.

⁸ Neste site, o professor encontrará a “Canção do exílio” de Gonçalves Dias e várias paródias da mesma, que podem ser utilizadas em alguma atividade cujo objetivo seja relacionar os textos literários aos diferentes contextos e épocas nos quais são produzidos. <http://recantodaspalavras.com.br/2008/04/05/cancao-do-exilio-e-outras-versoes/>.

<p>No arco que entesa</p> <p>Tem certa uma presa,</p> <p>Quer seja tapuia,</p> <p>Condor ou tapir.</p> <p>III</p> <p>O forte, o cobarde</p> <p>Seus feitos inveja</p> <p>De o ver na peleja</p> <p>Garboso e feroz;</p> <p>E os tímidos velhos</p> <p>Nos graves conselhos,</p> <p>Curvadas as frentes,</p> <p>Escutam-lhe a voz!</p> <p>IV</p> <p>Domina, se vive;</p> <p>Se morre, descansa</p> <p>Dos seus na lembrança,</p> <p>Na voz do porvir.</p> <p>Não cures da vida!</p> <p>Sê bravo, sê forte!</p> <p>Não fujas da morte,</p> <p>Que a morte há de vir!</p> <p>(...)</p> <p>Gonçalves Dias</p>	<p>Minha terra tem palmeiras, Onde canta o Sabiá.</p> <p>Não permita Deus que eu morra, Sem que eu volte para lá;</p> <p>Sem que disfrute os primores Que não encontro por cá; Sem qu'inda aviste as palmeiras, Onde canta o Sabiá</p> <p>Gonçalves Dias</p>
---	--

<p>Tela “O último tamoio”⁹</p>  <p>Figura 2 -Rodolfo Amoedo, 1883</p>	<p>Tela “Lagoa Rodrigo de Freitas, Rio de Janeiro”¹⁰</p>  <p>Figura 3 - Nicola Facchinetti , 1884</p>

Enquanto nos poemas, Gonçalves Dias utiliza adjetivos que destacam as qualidades do indígena e da paisagem, na pintura, os artistas se valem das cores e da luz para enfatizar a beleza da paisagem e a bravura do índio, que morre com honra. Ambos trabalham, portanto, os dois princípios básicos da primeira geração romântica: o indianismo e o nacionalismo.

“O último tamoio”, então, é uma homenagem a essa morte, destacando sua figura principal, o índio, a quem se deve homenagear por ter sido bravo e forte. No Romantismo, por sua vez, vinculado aos princípios clássicos, faz parte do ritual de exaltação de um herói retratá-lo em seu leito de morte. Quanto à paisagem, a ausência do homem e o destaque aos elementos naturais revelam o outro princípio básico do romantismo: o nacionalismo. A maciça repetição dos pronomes de primeira pessoa que enfatizam o amor pela pátria, é substituída, na tela, por uma imagem que apela para o aspecto subjetivo ao retratar uma paisagem idílica e perfeita. Nesse quadro, Facchinetti diz o mesmo que Gonçalves Dias sem dizer nada, afinal, o artista romântico retrata o que sente, e não o que vê.

⁹ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Ultimo_tamoio_1883.jpg.

¹⁰ Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Pintura_do_romantismo.

PASSO 2: A FUGA DO REAL NA SEGUNDA GERAÇÃO ROMÂNTICA

Passado o momento de ruptura e arrebatamento que caracterizou o nacionalismo da primeira geração, o Romantismo ingressa em um período de frustração e isolamento influenciado por escritores ingleses como Lord Byron. A estética mantém o subjetivismo exacerbado e a idealização, mas esses traços passam a ser canalizados para a expressão de temas mais individuais, sem intenções nacionalistas. Dessa forma, o projeto literário dessa geração gira em torno de dois polos: amor e morte.

Os alunos, então, devem perceber que há grande mudança na linguagem e na temática da poesia. A segunda fase romântica, também chamada Ultrarromantismo ou Mal do Século, privilegia a abordagem do noturno e do sombrio, servindo-se, então, de adjetivos que acompanham esse tom. Para que os alunos compreendam essa mudança mais facilmente, o professor pode partir de seus contextos imediatos, utilizando uma canção que certamente favorece a identificação com a segunda geração do Romantismo. O tom pessimista e melancólico da obra musical, que exalta uma mulher idealizada, pode ser comparado ao poema “Último Soneto”, de Álvares de Azevedo, cujo eu-lírico também lamenta a ausência de uma mulher.

Sugestão para a 2ª fase romântica	
1º Momento	<p><i>Assistindo ao clipe “Um minuto para o fim do mundo”¹¹</i></p> <p>Nessa canção da banda CPM 22, o sentimentalismo exagerado, a idealização da mulher, o tédio e a solidão são marcantes.</p>
2º Momento	<p><i>Lendo Álvares de Azevedo</i></p> <p>Após a canção, será mais fácil para os alunos perceberem, no poema “Último soneto”¹², essas mesmas características</p>

¹¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oPYP6J7aoaA>. A letra da canção está disponível em: <http://letras.mus.br/cpm-22/127044/>.

¹² Disponível em: <http://www.casadobruzo.com.br/poesia/a/ultimoS.htm>.

	e assim compreenderem o espírito soturno dessa geração.
3º Momento	<i>As cores românticas</i> Comparação entre pintura e literatura por meio de poemas e telas afins.

Relação entre o Ultrarromantismo e a canção contemporânea	
<p><i>Último soneto</i></p> <p>Já da noite o palor me cobre o rosto, Nos lábios meus o alento desfalece, Surda agonia o coração fenece, E devora meu ser mortal desgosto!</p> <p>Do leito, embalde num macio encosto, Tento o sono reter!... Já esmorece O corpo exausto que o repouso esquece... Eis o estado em que a mágoa me tem posto!</p> <p>O adeus, o teu adeus, minha saudade, Fazem que insano do viver me prive E tenha os olhos meus na escuridade.</p> <p>Dá-me a esperança com que o ser mantive! Volve ao amante os olhos, por piedade, Olhos por quem viveu quem já não vive!</p> <p style="text-align: right;">Álvares de Azevedo</p>	<p><i>Um minuto para o fim do mundo</i></p> <p>Me sinto só Mas quem é que nunca se sentiu assim Procurando um caminho pra seguir, Uma direção - respostas Um minuto para o fim do mundo, Toda sua vida em 60 segundos Uma volta no ponteiro do relógio pra viver</p> <p>O tempo corre contra mim Sempre foi assim e sempre vai ser Vivendo apenas pra vencer a falta que me faz você De olhos fechados eu tento esconder a dor agora Por favor entenda eu preciso ir embora porque</p> <p>Quando estou com você Sinto meu mundo acabar, Perco o chão sobre os meus pés Me falta o ar pra respirar E só de pensar em te perder por um segundo, Eu sei que isso é o fim do mundo</p> <p>Volto o relógio para trás tentando adiar o fim, Tentando esconder o medo de te perder quando me sinto assim (...)</p> <p style="text-align: right;">CPM 22</p>

Vale ainda chamar atenção para a oposição estabelecida entre esta geração e a anterior, cuja produção poética exaltava o dia, as cores da natureza e a alegria de ser brasileiro. No imaginário dos poetas da geração Mal do Século, há virgens pálidas e etéreas que, em geral, são causas da constante tristeza e insatisfação do eu-lírico. O desejo físico é inviabilizado pela imaterialidade da mulher e, por isso, o desejo de fugir, de morrer. Esses aspectos também estão presentes na música do grupo CPM 22. Depois da exibição do clipe musical, o professor pode ler o poema “Último soneto” com a turma e desenvolver com eles uma análise comparativa.

Em seguida, os alunos podem visualizar essas características por meio da tela “O pesadelo”¹³. Eles devem perceber que as cores são mais escuras e que toda a tela parece mais misteriosa e assustadora. A mulher, pálida, vestida de branco e rodeada por elementos sombrios, parece não ter vida. É o mesmo que ocorre com a mulher retratada pela geração mal do século, que é irreal, etérea, idealizada e inatingível.



Figura 4 - “O pesadelo”, Henry Fuseli, 1781

¹³ Disponível em http://pt.wikipedia.org/wiki/Johann_Heinrich_F%C3%BCssli

Em várias outras canções, também é possível notar essa aproximação entre amor e morte, o que pode ser feito de modo bastante dramático ou irônico e bem-humorado, como fez Cazusa em “Exagerado”. Além dele, compositores como Raul Seixas e Renato Russo também se abasteceram da fonte ultrarromântica. De modo geral, o gênero rock apresenta forte relação com essa estética. A preferência pelo visual gótico, presente em bandas como o “Evanescence”, aparece associada a canções de apelo pessimista e melancólico.

Também é interessante mostrar aos alunos que, além da música, os elementos do Ultrarromantismo podem ser vistos atualmente na tevê e no cinema. A figura do vampiro, que voltou à moda com toda força a partir da saga “Crepúsculo”, está em séries e filmes. O visual, o ambiente, bem como os demais traços desse personagem atualizam o caráter sombrio tão marcante na segunda geração romântica.

PASSO 3: O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA NA TERCEIRA GERAÇÃO ROMÂNTICA

Após duas gerações caracterizadas pela idealização – do país e da mulher, respectivamente – o Romantismo dá uma guinada em suas propostas e, ainda que permaneça com seu tom grandiloquente e subjetivo, passou a lançar um olhar mais crítico sobre o real, deixando um pouco de lado a idealização que, até este momento, era sua marca registrada. Assim, acompanhando a onda de críticas ao novo sistema, que em nada mudou de fato a vida da maior parte dos brasileiros, os românticos dessa geração lançaram um olhar crítico sobre o real, abordando uma questão que já começava a incomodar os mais intelectualizados: a escravidão. Certamente, esse é um tema que despertará grande interesse nos alunos, pois nos permite abordar uma questão atual: o preconceito. Por isso, o professor pode introduzi-la a partir da canção contemporânea “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”, do Rappa. Nesse rap, há uma intertextualidade direta com o poema “O navio negreiro”, de Castro Alves, evidenciando, mais uma vez, a atualidade do espírito romântico.

O professor pode propor à turma que assista ao clipe do grupo. Com a letra da música impressa, os alunos podem destacar todas as situações de preconceito e humilhação sofridas pelos negros e mencionadas na música. Em seguida, eles podem acrescentar outras situações

de preconceito que tenham testemunhado ou sobre as quais já ouviram falar. Depois, as anotações podem ser compartilhadas. Essa estratégia certamente irá auxiliar na compreensão da última geração romântica, com seus méritos e seus limites. Afinal, apesar de Castro Alves, que compôs o poema mais emblemático dessa fase, ter contribuído para a denúncia dos horrores da escravidão, ele não fugiu ao seu tempo e, assim, não pôde evitar os estereótipos. Mesmo em suas palavras, o negro é focalizado como o outro, distanciado, restrito à posição de escravo que, como um mero objeto, permanece sem voz ou identidade. Entretanto, é possível ver atualidade no poema “Navio negreiro”, como mostra a versão musicada em estilo rap por Caetano Veloso.

Sugestão para a 3ª fase romântica	
1º Momento	<i>O espírito da terceira geração ontem e hoje</i> A comparação entre trechos de “O navio negreiro” ¹⁴ , de Castro Alves, e “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro” ¹⁵ , do Rappa, mostram a atualidade da questão do preconceito racial.
2º Momento	<i>Assistindo à versão musicada de “O navio negreiro”</i> ¹⁶ Versão de Caetano Veloso para o poema emblemático de Castro Alves.
3º Momento	<i>Escapando do camburão</i> Nesse momento, o professor pode abordar o tema do preconceito nos dias atuais.

¹⁴ Disponível em <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000068.pdf>.

¹⁵ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HzTqM0g0kvg>.

¹⁶ Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=9v1hZE8fbDM>.

Relação entre “Navio negreiro”, de Castro Alves e uma canção contemporânea

<p><i>Navio negreiro</i></p> <p>I</p> <p>'Stamos em pleno mar... Doudo no espaço Brinca o luar — dourada borboleta; E as vagas após ele correm... cansam Como turba de infantes inquieta.</p> <p>'Stamos em pleno mar... Do firmamento Os astros saltam como espumas de ouro... O mar em troca acende as ardentias, — Constelações do líquido tesouro...</p> <p>'Stamos em pleno mar... Dois infinitos Ali se estreitam num abraço insano, Azuis, dourados, plácidos, sublimes... Qual dos dous é o céu? qual o oceano?...</p> <p>'Stamos em pleno mar. . . Abrindo as velas Ao quente arfar das virações marinhas, Veleiro brigue corre à flor dos mares, Como roçam na vaga as andorinhas...</p> <p>(...)</p> <p>IV</p> <p>Era um sonho dantesco... o tombadilho Que das luzernas avermelha o brilho. Em sangue a se banhar. Tinir de ferros... estalar de açoite... Legiões de homens negros como a noite, Horrendos a dançar...</p> <p>Negras mulheres, suspendendo às tetas Magras crianças, cujas bocas pretas Rega o sangue das mães: Outras moças, mas nuas e espantadas, No turbilhão de espectros arrastadas,</p>	<p><i>Todo camburão tem um pouco de navio negreiro</i></p> <p>Tudo começou quando a gente conversava Naquela esquina alí De frente àquela praça Veio os homens E nos pararam Documento por favor Então a gente apresentou Mas eles não paravam Qual é negão? qual é negão? O que que tá pegando? Qual é negão? qual é negão?</p> <p>É mole de ver Que em qualquer dura O tempo passa mais lento pro negão</p> <p>Quem segurava com força a chibata Agora usa farda Engatilha a macaca Escolhe sempre o primeiro Negro pra passar na revista Pra passar na revista</p> <p>Todo camburão tem um pouco de navio negreiro Todo camburão tem um pouco de navio negreiro</p> <p>(...)</p> <p style="text-align: right;">O Rappa</p>
--	---

<p>Em ânsia e mágoa vãs!</p> <p>E ri-se a orquestra irônica, estridente... E da ronda fantástica a serpente Faz doudas espirais ... Se o velho arqueja, se no chão resvala, Ouvem-se gritos... o chicote estala. E voam mais e mais...</p> <p>Preso nos elos de uma só cadeia, A multidão faminta cambaleia, E chora e dança ali! Um de raiva delira, outro enlouquece, Outro, que mártírios embrutece, Cantando, geme e ri!</p> <p>(...)</p> <p>Castro Alves</p>	
---	--

É importante que eles percebam que Castro Alves destaca a brutalidade e o horror do transporte dos negros da África para o Brasil, buscando despertar em seus leitores um sentimento de compaixão em relação a essas pessoas que, até então, não eram consideradas como tais. Já a canção do Rappa explora o aspecto da continuidade do preconceito, evidenciando com o refrão e com o título o marco inicial dessa situação.

Vale ainda destacar o tipo de linguagem utilizada por cada um dos textos, pertinente com o contexto e com o objetivo de cada um. Na composição do Rappa, nota-se grande informalidade e quebra dos protocolos gramaticais no intuito de se aproximar da oralidade. Por sua vez, Castro Alves, por ainda trabalhar com marcante subjetivismo, abusa de reticências, exclamações e interjeições. Enquanto a marca do poeta romântico é a força do apelo e o empenho na comoção, o grupo musical explora situações cotidianas de preconceito racial e gera reflexão. A letra do Rappa não quer provocar piedade, mas promover a conscientização.

Para finalizar, é importante continuar discutindo sobre o preconceito, mas diferente da ideia trabalhada na canção. Embora ainda exista, o preconceito está sendo combatido por meio de ações como o Dia da Consciência Negra e leis que punem a discriminação. Então,

seria muito interessante que os alunos pensassem em negros de notoriedade, que, superando o navio negreiro e escapando do camburão, tornaram-se figuras proeminentes na sociedade. No entanto, cabe incentivar os alunos a pensar em figuras que não estejam relacionadas ao esporte ou ao entretenimento, o que também vem se tornando uma espécie de estereótipo. É fundamental deixar claro que todos, negros ou não, podem ser bem-sucedidos por meio do estudo e do esforço pessoal.

Uma boa dica seria utilizar a imagem já compartilhada nas redes sociais por ocasião do Dia da Consciência Negra (20 de novembro). No *post*¹⁷, Barack Obama, presidente dos Estados Unidos, e Joaquim Barbosa, ministro do Supremo Tribunal Federal do Brasil, são mostrados como homens que obtiveram êxito em segmentos nitidamente dominados por brancos, constituindo-se em marcos do processo de transformação de uma mentalidade ainda bastante preconceituosa.

Personalidades negras influentes



Imagem disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Barack_Obama



Imagem disponível em:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Barbosa

¹⁷ Para acessar a postagem, conecte-se ao Facebook e cole o seguinte endereço em seu navegador: <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=424601517593573&set=pb.239804022739991.-2207520000.1355607887&type=3&theater>

20 de Novembro

Dia da Consciência Negra

Houve um tempo em que os negros eram amontoados em um canto de algum navio escravo. Hoje, eles estão ajudando a mudar o mundo.

Apesar das diferenças entre os dois países citados, de suas respectivas culturas e das formas singulares com que essas duas nações lidaram com a escravidão e com o racismo, a imagem permite valiosa reflexão. O professor pode apresentar o *post* por meio de um projetor e solicitar aos alunos uma pesquisa mais extensa, na qual podem abordar outras personalidades.

PASSO 4 – AS FIGURAS DE LINGUAGEM NO ROMANTISMO

O exame de uma estética literária passa necessariamente pela observação dos principais recursos expressivos utilizados por seus autores. Por isso, é importante o professor destacar com os seus alunos as figuras de linguagem mais características do Romantismo.

Para iniciar este passo, é possível exibir o vídeo “Figuras de linguagem nas músicas”, que permite o tratamento do assunto de forma lúdica e partindo da experiência da turma. O vídeo apresenta a definição das principais figuras de linguagem com exemplos retirados do cancionário popular. Certamente, os alunos irão perceber a riqueza de sentido em muitas letras conhecidas, mas que até então não tinham analisado. Logo depois do vídeo, o professor pode mostrar as figuras mais marcantes na poesia romântica. Nesse momento, é possível apresentar uma pequena seleção de poemas das três fases do Romantismo e solicitar aos alunos para que identifiquem, por eles mesmos, as figuras da antítese, comparação, hipérbole, invocação e metáfora, cujas definições podem ser previamente colocadas no quadro. Em seguida, o professor pode comparar as respostas da turma.

Trabalho com figuras de linguagem	
1º Momento	<i>Assistindo ao vídeo “Figuras de linguagem nas músicas”¹⁸</i> De modo leve e simples, o vídeo apresenta várias figuras de linguagem com exemplos fáceis de entender.
2º Momento	<i>Reconhecendo as figuras de linguagem</i> Depois de observarem as definições das principais figuras, os alunos poderão identificar aquelas mais marcantes na poesia romântica.
3º Momento	<i>Verificando as respostas</i> Comparação entre as respostas da turma.

Para reforçar a observação das principais figuras presentes no Romantismo, é interessante que o professor elabore um pequeno quadro expositivo como o que segue. O quadro pode utilizar somente os poemas analisados pelos alunos ou ser enriquecido com outros exemplos.

AS FIGURAS DE LINGUAGEM NA POESIA ROMÂNTICA		
FIGURA DE LINGUAGEM	CONCEITO	EXEMPLO DA POESIA ROMÂNTICA
METÁFORA	Trata-se de uma figura do pensamento, do raciocínio, da comparação implícita entre palavras ou expressões, relacionando algo mais concreto da realidade a algo mais abstrato. Há o uso da imaginação e substituição das palavras.	<i>A vida é combate.</i> (“Canção do tamoio”, de Gonçalves Dias – 1ª. geração romântica)

¹⁸ O vídeo está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xJPNC8c3LII>.

COMPARAÇÃO	Expressa aproximação de dois seres ou coisas pelas suas características, usando a partícula “como”.	<i>Legiões de homens negros como a noite</i> (“Navio negreiro”, de Castro Alves – 3ª. geração romântica)
ANTÍTESE	Emprego de palavras que se opõem quanto ao sentido.	<i>Olhos por quem viveu quem já não vive!</i> (“Último soneto”, de Álvares de Azevedo, 2ª. geração romântica)
INVOCAÇÃO	Também conhecida como apóstrofo, essa figura consiste na interpelação ou chamamento do ouvinte ou leitor.	<i>Ó mãe do cativo!</i> (“A mãe do cativo”, de Castro Alves – 3ª. geração romântica)
HIPÉRBOLE	A figura da hipérbole consiste na expressão de uma ideia com exagero.	<i>Mil arcos se encurvam, Mil setas lá voam, Mil gritos reboam, Mil homens de pé</i> (“O canto do guerreiro”, Gonçalves Dias – 1ª. geração do romântica)

Ao final desta primeira sequência, cabe verificar o que o aluno aprendeu sobre a poesia romântica. Assim, é importante que o professor avalie se a turma conseguiu desenvolver habilidades como relacionar essa manifestação estética com o seu contexto histórico-cultural, identificar os traços característicos de cada geração poética e, ainda, reconhecer as figuras de linguagem mais marcantes na produção literária desse período. Além disso, considerando a abordagem dos povos e culturas indígena e negra nas fases indianista e condoreira, respectivamente, é fundamental verificar se aluno é capaz de identificar estereótipos e refletir criticamente acerca do tema da discriminação.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2: PRODUZINDO RESUMOS

Nesta segunda sequência didática, o objetivo é apresentar e analisar as principais características do gênero resumo, a fim de que os alunos desenvolvam a habilidade de produzi-los.

Eixo Leitura:

- *Reconhecer a importância da enumeração e da eliminação como processos para a elaboração do resumo.*

Produção Textual:

- *Produzir resumos dos textos críticos que analisam os textos literários estudados.*

PASSO 1: CARACTERIZANDO O GÊNERO RESUMO

Durante o período escolar, é importante que o aluno tenha contato com o maior número possível de gêneros textuais a fim de que possa se tornar proficiente na leitura e na escrita. Além disso, alguns desses gêneros cumprem também a função de auxiliá-los no estudo de qualquer disciplina, uma vez que são ferramentas úteis para a exploração e síntese de um texto. Um desses gêneros é o resumo, cujo intuito é, a partir da leitura e compreensão do texto-base, sintetizar em poucas linhas o que houver de mais relevante no texto.

Já cursando o segundo ano do Ensino Médio e, portanto, conhecedores dos mais diversos gêneros textuais, literários ou não, os alunos estariam aptos a produzir bons resumos de textos de qualquer área do conhecimento. No entanto, graduar a dificuldade, partindo de textos mais simples e menores para os mais complexos e maiores pode ser uma estratégia positiva, uma vez que um bom resumo depende da compreensão do texto-base.

O professor pode, então, iniciar sua atividade pela leitura de resumos, e não pelo texto-base. A ideia é mostrar que, quando o resumo é bom, a compreensão do próprio texto-base se torna mais fácil. Entretanto, não podemos deixá-los crer que o resumo substitui o texto integral. Por isso, é importante que eles iniciem a tarefa pela leitura de dois resumos, um bom e um ruim, a fim de que possam compará-los e, posteriormente, apontar o mais adequado. Para que a tarefa surta o efeito necessário, eles não devem saber qual dos resumos é o mais pertinente.

Texto-base

*Criação ou Descoberta*¹⁹

Fala-se muito no grande abismo entre ciência e arte, a primeira lógica, objetiva, enquanto a segunda é intuitiva, subjetiva. O poeta inglês John Keats acusou seu conterrâneo Isaac Newton de ter "desfiado o arco-íris" com suas explicações físicas sobre a difração da luz. Ou seja, explicar racionalmente algo de belo que existe no mundo é insultar a sua existência, tirar a sua poesia.

É o velho problema das "Duas Culturas", que o escritor e físico inglês C.P. Snow, em um pronunciamento de 1959, acusou de estar levando à desintegração sociocultural, à fossilização da criatividade moderna. Segundo ele, apenas a reintegração das duas culturas levará a humanidade a novas respostas para alguns de seus maiores desafios.

Um leitor desta coluna me escreveu recentemente pedindo que eu esclarecesse a distinção entre descoberta e criação. Mais especificamente, a diferença entre as duas dentro da ciência.

Nós criamos ou descobrimos a ciência? Será que as nossas teorias e os nossos teoremas estão codificados de algum modo na natureza e tudo o que faz um cientista é "descobri-los", levantar a cobertura que os esconde, revelando seu significado? Ou será que os criamos, usando nossa intuição, observação e lógica?

(...)

Marcelo Gleiser

¹⁹ Trata-se de um artigo de Marcelo Gleiser publicado pela Folha de São Paulo em 14/09/2003. O professor poderá encontrar o texto na íntegra em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u10092.shtml>.

Resumo 1²⁰ (Mais adequado)

Em seu texto publicado na Folha de São Paulo, Marcelo Gleiser levanta a seguinte questão: afinal, a ciência é uma criação humana ou apenas uma descoberta? Para muitos, cientista é aquele que revela o sentido oculto das coisas pré-existentes, enquanto que o artista cria o que não existia antes. No entanto, Gleiser acredita que a ciência é uma criação do homem, assim como a arte o é, apesar de obedecerem a critérios diferentes. Como exemplo, ele cita a gravidade, que ao longo da história foi explicada de maneiras distintas por Aristóteles, Newton e Einstein, mas que poderá encontrar novas possibilidades de explicação à medida em que o conhecimento científico avança. Portanto, finaliza Marcelo, a visão científica é uma construção humana em constante transformação e o que se descobre são novos modos de criar.

Resumo 2²¹ (Equivocado)

O texto desenvolve brilhantemente uma dialética entre arte e ciência. A ciência é essencialmente uma obra de arte. O próprio cérebro humano é capaz de conceber o pensamento artístico tanto quanto o científico. Cientistas de diferentes épocas explicam o mesmo fenômeno de modos diversos. A concepção de mundo evolui em função do tempo e do conhecimento, os quais, equacionados pela extraordinária capacidade humana de pensar, convergem para uma criação que se renova. Eu não concordo com essa ideia, mas o texto é ótimo.

Após a leitura, os alunos certamente perceberão que o segundo resumo não apresenta informações essenciais, como o autor do texto-base e o local de sua publicação. Dessa forma, tem-se a impressão de que as ideias apresentadas pertencem ao autor do resumo, o que

²⁰ Disponível em <http://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com.br/2012/03/genero-textual-resumo.html>.

²¹ Adaptado de <http://saladeestudoscentrodecursos.blogspot.com.br/2012/03/genero-textual-resumo.html>.

também se confirma pela ausência de expressões conformativas como “segundo o autor” ou “de acordo com as ideias de”. Esse texto também não apresenta um fluxo coerente de ideias, que seriam decorrentes do pleno entendimento da lógica do texto de Gleiser. Na verdade, esse resumo assemelha-se a um amontoado de frases que, em vez de sistematizar o texto de forma lógica, apresenta-nos apenas o conhecimento sobre seu conteúdo.

Outro erro cometido pelo autor desse resumo é a inserção de julgamentos sobre o texto, como na primeira frase (“brilhantemente”) e na última (“Eu não concordo com essa ideia, mas o texto é ótimo.”). Nos resumos, não é facultado àquele que resume o direito de julgar o texto ou as ideias trabalhadas pelo autor do texto-base. Essa é uma tarefa de outro gênero textual, a resenha (a ser visto no próximo ciclo). Ao fazermos um resumo, é necessário deixar a subjetividade de lado, concentrando-se nas ideias principais apresentadas pelo texto, e não nas informações que nós julgamos importantes ou que mais nos agradam.

Ao lerem o texto de Marcelo Gleiser, os alunos podem ser orientados a perceber que o principal desse texto consta no primeiro resumo. Vale ainda destacar que, mesmo se fosse possível acrescentarmos outras informações, esse texto já cumpre seu papel: sintetizar o texto-base estimulando no leitor o desejo de lê-lo na íntegra ou servir como fonte de estudo.

PASSO 2: ELABORANDO UM ROTEIRO PARA RESUMOS

Outra atividade importante é mostrar aos alunos que os resumos também podem aparecer sob a forma de gêneros textuais de linguagem híbrida, como quando são explorados pela indústria cinematográfica na promoção de filmes. São os *trailers*, que guardam em relação aos resumos tradicionais uma diferença fundamental: eles devem apresentar o enredo da história em seus aspectos principais, mas sem jamais revelar o fim. Nesse caso, o resumo deve despertar apenas o desejo de assistir ao filme. O professor pode, então, selecionar um ou mais *trailers* de filmes que, de alguma forma, se relacionem ao Romantismo e pedir-lhes que registrem, em grupos, as características específicas dessa espécie de resumo.

O formato de trailers de filmes	
1º Momento	<i>Trailer romântico</i> Apresentação de outro formato de resumo.
2º Momento	<i>Registro das características do trailer</i> Anotação das principais características desse tipo de resumo.

Escolher filmes que se relacionem à temática romântica pode ser um meio eficaz de facilitar a aprendizagem do gênero, ao mesmo tempo em que mantém a turma focada nas especificidades desse estilo de época. Como sugestão, é possível usar o *trailer* do filme “Os miseráveis”²², lançado nos cinemas no início de 2013. Adaptado do romance homônimo do escritor francês Victor Hugo, o filme ajuda a apresentar os temas e as soluções estéticas adotadas pelo Condoreirismo europeu, que inspirou o engajamento social na poesia da terceira fase do Romantismo brasileiro.

Os alunos devem perceber que, no caso dos *trailers*, além do hibridismo da linguagem, misturam-se duas vozes: a dos personagens (por meio de trechos do filme) e a do narrador. Essas vozes se mesclam e, uma após a outra, vão nos contando uma história que se torna fascinante também pela sobreposição das imagens. Assim, surge a vontade, ou não, de assistir ao filme. No caso dos resumos de textos escritos, transcrever trechos não é permitido, sendo necessária a utilização de paráfrases²³, como eles perceberam na etapa anterior.

Na sequência, o professor também pode propor a leitura de resumos de textos pertencentes a variados gêneros textuais escritos, sempre os incentivando a perceber que,

²² O trailer do filme está disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Xci7p9sOvrs>. Para mais informações sobre essa adaptação cinematográfica, ver: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-190788/>.

²³ Para o trabalho com paráfrase, o professor pode se valer das sugestões presentes no plano de aula disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=18406>.

nesses casos, a estrutura básica se manterá. Assim, será possível apresentar aos alunos um roteiro que sirva de base para a produção de resumos a partir de qualquer gênero textual, como o que foi elaborado pelo Manual de Redação da PUC-RS, adaptado para o quadro a seguir.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RESUMOS

- Ler atentamente o texto a ser resumido, assinalando nele as ideias que parecerem mais significativas à primeira leitura;
- Identificar o gênero a que pertence o texto (uma narrativa, um texto opinativo, uma receita, um discurso político, um relato cômico, um diálogo etc.);
- Identificar a ideia principal, o tópico frasal (às vezes, essa identificação demanda seleções sucessivas);
- Identificar a organização - articulações e movimento - do texto (o modo como as ideias secundárias se ligam logicamente à principal);
- Identificar as ideias secundárias e agrupá-las em subconjuntos (por exemplo: segundo sua ligação com a principal, quando houver diferentes níveis de importância; segundo pontos em comum, quando se perceberem subtemas);
- Identificar os principais recursos utilizados (exemplos, comparações e outras vozes que ajudam a entender o texto, mas que não devem constar no resumo formal);
- Esquematizar o resultado desse processamento, escrevendo em tópicos as ideias selecionadas para compor o resumo;
- Escrever o resumo propriamente dito, compondo o texto em parágrafos com as anotações que antes estavam em tópicos.

(Fonte: *Manual de Redação da PUC-RS*. Adaptado. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/manualred/resumos.php>)

PASSO 3: PRODUZINDO RESUMOS

Nesta etapa, após a exposição teórica, é importante que os alunos produzam seus próprios resumos, atividade que inicialmente pode ser feita em dupla. Para facilitar a tarefa, o professor pode fazer uma revisão geral do Romantismo, anotando no quadro, em tópicos, todas as informações para a turma, como no quadro a seguir.

O ROMANTISMO – POESIA
1. Contexto histórico
2. Características da primeira geração
3. Características da segunda geração
4. Características da terceira geração

Após esta breve revisão, o professor pode distribuir para as duplas um texto crítico. A ideia é que a turma trabalhe com textos teóricos sobre poemas românticos ou sobre a própria estética do Romantismo. Cada dupla, então, produziria um resumo. Se achar conveniente, o professor pode, antes desta atividade, elaborar, ele mesmo em conjunto com a turma, um resumo coletivo, no quadro-negro, de algum texto teórico, como um capítulo ou trecho do livro didático. Este resumo pode permanecer no quadro, servindo de modelo para a elaboração dos resumos da turma.

As atividades desta última etapa constituem uma ótima forma de trabalhar o gênero resumo e consolidar o aprendizado sobre a poesia romântica. Por isso, para finalizar, o professor pode pedir às duplas que leiam seus resumos, momento no qual será compartilhado o conhecimento produzido. Além disso, será possível verificar como são diferentes os resumos feitos a partir de um mesmo texto-base. A comparação entre eles permitirá confrontar erros e acertos para aperfeiçoar a produção.

Ao final desta sequência, espera-se que o aluno tenha condições de identificar no resumo um gênero que apresenta as principais informações presentes no texto-base. Também é importante verificar se a turma compreendeu o valor do gênero como ferramenta de aprendizagem e fixação de conteúdos diversos. Além disso, na produção de seus próprios textos, os alunos ainda precisam reconhecer a importância dos processos de enumeração e eliminação para a elaboração de resumos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A fim de que você não se limite a essas sugestões e possa ampliar o planejamento de suas aulas e avaliações, listamos e comentamos, a seguir, algumas das mais significativas e acessíveis publicações que podem enriquecer o trabalho com as habilidades focalizadas neste ciclo.

LEITURA

- **Relacionar os modos de organização da linguagem na Literatura às escolhas do autor, à tradição literária e ao contexto social da época.**
- **Identificar nas obras estereótipos e discriminações quanto à presença negra e indígena.**
- **Distinguir as três gerações do Romantismo brasileiro.**

Livros teóricos:

- BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994, p. 91-126.

O livro traz uma abordagem teórica, formal e mais detalhada que trata dos aspectos históricos, das características do Romantismo, da diversidade de autores, da análise de poesias e de das gerações românticas. Destaque para a reflexão sobre a influência do mito do bom selvagem de Jean- Jacques Rousseau em Gonçalves Dias.

- LEDO, Terezinha de Oliveira. **Manual de literatura: literatura portuguesa, literatura brasileira.** São Paulo: DCL, 2003, p. 193- 214.

O livro explica o Romantismo de uma forma versátil, objetiva, resumindo os principais aspectos históricos, as fases românticas: nacionalista ou indianista, mal- do-século ou geração byroniana e condoreira, seus autores e poemas mais conhecidos.

- OLIVEIRA, Ana Tereza Pinto de. **Minimanual compacto de literatura brasileira: teoria e prática.** São Paulo: Rideel, 2003, p. 92- 108, p. 118- 146.

De maneira esclarecedora, a autora explica a distinção entre Arcadismo e Romantismo na apresentação do Romantismo, faz uma síntese das questões históricas, artísticas e literárias. Além disso, usa imagens ao tratar dos autores das gerações românticas e expõe suas principais poesias. Ao final, há questões de vestibular que podem ajudar o aluno a compreender melhor as poesias desse movimento literário.

Livros didáticos:

- ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido.** São Paulo: Moderna, 2008. 2 v. p.p. 30- 93.

O segundo volume da coleção aborda a estética romântica. São três capítulos da primeira unidade dedicados ao estudo da poesia, com cada um deles tratando de uma das gerações do Romantismo brasileiro. Além de detalhado panorama histórico, o livro levanta os principais traços da estética em cada fase, incluindo exemplos da produção dos poetas mais importantes. O texto também disponibiliza imagens da pintura romântica e dá sugestões de outras mídias e referências úteis para o aprofundamento do estudo.

- CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português.** São Paulo: Ática, 2010. 2 v. p.p. 83-110.

O capítulo 2 da unidade 2 trata da produção em poesia do Romantismo com destaque para os principais autores das três gerações da estética. Ao final do capítulo, há uma seção que convida à reflexão dos alunos sobre os problemas atuais da sociedade brasileira, numa forma de relacionar produções contemporâneas com a terceira fase romântica.

- CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995, p. 96- 149.

Com um estilo marcado por imagens, quadros, sugestões de filmes, pinturas e músicas, o leitor pode compreender melhor o Romantismo. Além disso, o texto dispõe de uma explicação sobre a história, a arte, as características da linguagem romântica, as gerações, autores, poemas e exercícios.

USO DA LÍNGUA

- **Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.**
- **Identificar a existência de diferentes classes de palavras.**
- **Reconhecer e utilizar diversas marcas modais dos verbos.**

Livros teóricos:

- AZEREDO, José Carlos de. **Iniciação à Sintaxe do Português**. 8 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar: 2000, p. 122-123.

Na seção “modalidade” do capítulo “Sintaxe e discurso”, o Professor José Carlos de Azeredo trata das diversas marcas modais do verbo entre as expressões de modalidade, oferecendo ao leitor uma abordagem da apreciação do locutor sobre o conteúdo proposicional das orações, seus interesses e intenções quanto às tarefas da enunciação.

- BECHARA, Evanildo Cavalcante. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed., ver. Ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009, p. 112- 332.

A obra traz o conceito, as categorias, exemplos literários e cotidianos de cada classe gramatical. Destaque para o uso dos artigos definidos e indefinidos e para a reflexão sobre os sentidos dos pronomes indefinidos e adjetivos em função da posição que exercem na oração.

- CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 177- 592.

A obra expressa cada classe gramatical, usando conceitos, quadros explicativos e exemplos literários e cotidianos. Destaque para o estudo da distinção entre os artigos definidos e indefinidos e os casos de emprego e omissão do artigo. Além disso, é interessante a análise sobre a posição do adjetivo e seus efeitos de sentido.

- DE PINILLA, Maria da Aparecida Meireles. Algumas reflexões a respeito das classes de palavras. *In.*: VIEIRA, Silvia Rodrigues & BRANDÃO, Silvia Figueiredo (orgs.). **Morfossintaxe e ensino de português**: reflexões e propostas. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2004. pp. 113-124.

Neste artigo, inicialmente, destaca-se a relevância da classificação das palavras e, em seguida, comprova-se, por dados estatísticos, que exercícios de reconhecimento das categorias gramaticais são os mais recorrentes em aulas de Língua Portuguesa. Desse modo, sintetizam-se diferentes pesquisas sobre o tema, as quais representam subsídios teóricos fundamentais para que o estudo das classes de palavras não se limite ao ensino de nomenclaturas. Ao final, apontam-se propostas concretas de ensino.

- RIBEIRO, Manuel Pinto. **Gramática aplicada da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Metáfora, 2002, p. 156- 238,345- 354.

Além de uma boa abordagem sobre classes de palavras, o autor oferece ao leitor um panorama de figuras de linguagem, tratando das figuras de palavras, sintaxe e de pensamento. Destaque para a explanação sobre metáforas com conceitos de diversos autores, tipos, exemplos literários e cotidianos.

- **Reconhecer a importância da enumeração e da eliminação como processos para a elaboração do resumo.**

Livros teóricos:

- MACHADO, Anna Rachel *et alii*. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004. (Coleção Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos).

A autora explicita a função e a estrutura desse gênero acadêmico e, a partir da análise de resumos produzidos por alunos, descreve os diferentes tipos de resumo, comentando falhas estruturais recorrentes.

- GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em prosa moderna**. 26. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

No capítulo I da Terceira Parte da obra, intitulado “O parágrafo como unidade de composição” (pp. 219 – 229), o autor descreve, com vasta exemplificação, a estrutura do parágrafo. Apresenta, ainda, estratégias para a construção de tópicos frasais, às quais poderão ser úteis não só à identificação das ideias centrais de um texto como também à produção de resumos.

PRODUÇÃO TEXTUAL

- **Produzir resumos dos textos críticos que analisam os textos literários estudados.**

Livros teóricos:

- FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006, P. 420- 425.

No que tange ao assunto “Resumo”, o autor aborda de forma simples e objetiva o seu conceito e dá sugestões para sua elaboração. Aliado a isso, fornece um texto comentado e seu resumo. No fim, propõe um exercício de síntese a partir de um texto.

- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 21 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002, p.201-203, p.348- 350, p. 473- 477.

Na seção “Paráfrase e resumo” do capítulo “Como enriquecer o vocabulário”, o autor explica a distinção entre paráfrase e resumo, dando uma noção de como é feita a síntese de uma poesia.

Na quinta parte do livro, a seção “Fichas de resumo” apresenta uma sugestão de como organizar a essência do pensamento do autor, elaborando notas de leitura.

Ao tratar do parágrafo, na seção “Tópico frasal, desenvolvimento, resumo, titulação e imitação de parágrafos”, o autor propõe exercícios que incluem o trabalho da síntese a partir de trechos de livros.